

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:
 Anno..... 1200 reis—com estampilha 1360 rs.
 Semestre... 600 reis— " " 680 "
 Trimestre... 300 reis— " " 340 "
 Estrangeiro: Anno..... 2500 "
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios:
 Por linha..... 40 reis || Repetição..... 20 reis
 Communicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis
 Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios per anno preços baratissimos.

ESPOZENDE 3

O NOSSO FUTURO

Esta palavra, é nada menos do que um problema difficil de resolver.

O nosso fim, porém, é servirmo-nos d'ella para epigraphe do nosso artigo, sem sentido problematico; e para d'ella seguir-se um ponto de interrogação e serenamente perguntarmos a quem compete velar pelo nosso concelho: o que teremos de importante ou de interesse no nosso futuro?

Forçoso seria que alguém nos orientasse d'isto, e sensatamente fosse descrevendo tantas e tantas cousas a fazer-se necessarias e indispensaveis. A entrada franca da nossa barra que tanto impulso dará á nossa terra, é por onde deve começar a realisação dos nossos melhoramentos futuros.

Sobre este assumpto, ja muito temos dito; e até para vergonha nossa a imprensa do paiz tambem d'elle se tem occupado.

Descrever minuciosamente os melhoramentos a empregar, seria um absurdo; porque alli é necessaria uma remodelação completa para ficar inteiramente desobstruido o nosso porto.

E' de todos sabido a incapacidade de navegarem na nossa barra, mesmo com alguma difficuldade, os navios

de baixo bordo.

Quasi que podemos asseverar que, alguns annos mais sem alguma reparação, a nossa barra não dará ingresso livre mesmo ás lanchas da pesca, e por conseguinte a miseria e fome será o futuro que nos espera.

Por isso, para bem de todos, para que a nossa importação e exportação por diminuta que seja não acabe, é necessario que para alli se voltem todas as atenções e empenhos. E compenentrem-se d'esta verdade: o edificio, cujas portas d'ingresso não estejam em proporção adequada ou não dêem entrada franca aos seus habitantes, perde muito na estima d'estes e será por ultimo abandonado.

REVISÃO

COMARCÁ

(Conclusão)

Anteriormente ao citado decreto n.º 4 de 1890, eram os ordenados, ainda nas primeiras comarcas, inferiores ao minimo estabelecido no quadro acima.

Iguaes razões não determinaram a fixação de 7005000 para os ordenados dos Juizes de 4.ª classe, mas sim estabelecer a mesma proporção que ha entre os de 1.ª para 2.ª e d'esta para 3.ª; pois que, com relação aos de Lisboa e Porto, mantemos o que se acha estatuido na legislação vigente, que é o referido decreto de 1890.

Não incluímos, por desnecessarios, no quadro do nosso projecto, ordenados aos curadores de Lisboa e Porto; esses lugares devem no futuro, sem ordenado e só com emolumentos, ser exercidos em commissão como os de procuradores régios, auditores, etc.

Concluiremos este artigo designando por classes as respectivas comarcas, a saber: 1.ª

classe: Lisboa, com seis varas civeis, seis districtos criminaes e uma vara commercial; Porto, com quatro varas civeis, quatro districtos criminaes e uma vara commercial; Coimbra, com duas varas civeis, crimes e commerciaes; Braga, com duas varas civeis, crimes e commerciaes; Abrantes, Amarante, Angra Arcos, Aveiro, Barcellos, B. ja, Bragança, Castello Branco, Chaves, Covilhã, Elvas, Estarreja, Evora, Famalicão, Faro, Feira, Figueira, Funchal, Guarda, Guimarães, Horta, Lamego, Leiria, Penafiel, Ponta Delgada, Ponte do Lima, Portalegre, Regoa, Santarem, Setúbal, Thomar, Viana do Castello, Villa Real, Villa Verde e Vizeu. 2.ª classe: Alcobaça, Alemquer, Anadia Arganil, Azeméis, Caldas, Cannas (1), Cantanhede, Ceja, Celorico de Basto, Ceriz, Contra, Fafe, Figueiró (2), Fundão, Gouveia, Idanha, Loulé, Mafra, Mangualde, Marco, Mouão, Ourique, Ovar, Pico, Pombal, Ponta do Sol, Ribeira Grande, Sabugal, Santo Thyrso, Silves, Sinfães, Tavira, Tondella, Torres Novas, Torres Vedras, Trancoso, Valpaços, Villa do Conde e Vila Franca de Xira. 3.ª classe: Agueda, Aldeia Gallega, Almada, Aljô, Amares, Ancião, Armamar, Aronca, Baião, Cabeceiras, Cacem, Cartaxo, Castro Daire, Castro Marim (1), Celorico da Beira, Chamusca (2), Conra, Espozende (1), Extremoz, Feijuniras, Lagos, Lamboso, Lourinhã, Louzã, Louzã, Luz (1), Macedo, Macieira (1), Mada, Melgaço, Miranda do Douro, Mirandella, Moimenta da Beira, Mogadouro, Moncorvo, Montalegre, Montemor-o Novo, Montemor-o-Velho, Moura, Moz (Porto de), Niza, Odemira, Oihão, Oliveira do Hospital, Ourém, Paredes, Penacova, Píchel, Povoação, Rezende, Ribeira da Pena (1), Santa Cruz, Sattam, S. Pedro do Sul S. Vicente, Sernancelhe (1), Soure, Taboa, Vagos, Valença, Villa Franca do Campo, Villa Pouca de Aguiar, Varzim, Veltas, Vouzella e Vinhaes. 4.ª classe: Albergaria, Albufeira, Alcacer, Almeida, Barca, Benavente, Caminha, Carrizada, Castello Rodrigo, Cerveira, Condeixa, Coruche, Cova, Ferreira, Fozcoá, Flôres, Fronteira, Graciosa, Mação, Martola, Monchique, Paços, Paiva, Pampilhosa, Panella, Pesqueira, Ponte de Sôr, Portel, Portimão, Praia da Victoria, Proença (1), Redondo, Reguengos, Rio Maior, Santa Combadão, Serpa, Vieira, Villa-

fôr, Villa Viçosa, Villa do Porto (ilha de Santa Maria).

D'este modo, com diminuição de despeza, criam-se: os dois districtos criminaes (5.º e 6.º) em Lisboa; uma vara civil (4.º) e um districto criminal (4.º) no Porto; e dividem-se as comarcas de Braga e Coimbra em duas varas cada uma.

Mostramos a natural divisão comarcã e a classificação que deve existir; n'outro artigo indicaremos o quadro do pessoal subalterno e aposentação.

J. V.

(1) São comarcas novas: a composta dos concelhos de Nellas e Carregal, com sede em Cannas de Senhorim; a composta dos concelhos de Castro Marim e Alcoutim, com sede em Castro Marim; a composta dos concelhos da Mealhada e Mortagua, com sede em Luso; a composta dos concelhos de Proença-a-Nova e Villa de Rei, com sede em Proença-a-Nova; a composta dos concelhos de Ribeira de Pena e Boticas, com sede em Ribeira da Pena; a composta dos concelhos de Aguiar da Beira e Sernancelhe, com sede em Sernancelhe; a composta dos concelhos de Macieira de Cambra e Sever do Vouga, com sede em Macieira; e a de Espozende, com sede na do concelho.

(2) Mudam-se as sedes das comarcas: da Collegã para a Chamusca e de Pedrogão para Figueiró dos Vinhos.

PELO MUNDO

Para principiar, Portugal gasta cada anno com a familia real, a insignificante quantia de 618:9165400 reis; e paga de juros pela pequena verba que deve, 21:076 contos. Isto é que é nadar em dinheiro. Olha para isto ó Zé Bacóco!...

—Ao voltar a pagina do Breviario encontrava-se uma folha intercalada, contendo a designação do estado do tempo e a cotação dos fundos. Na parte meteorologica lia-se: ceu limpo de nuvens e vento favoravel. Na parte bolsista via-se que os fundos iam subindo.

—Vae-te embora papão negro, De cima d'esse telhado: Deixa dormir o «parzinho» O somninho descansado.

—A camara de Lisboa juntou-se com todos os varões religiosos e letrados, e fez um voto solemne de nunca mais usar superstições, feitiços, eu-

cantamentos, sortes, invocações do demonio e outros absurdos, se D. João I sabisse vencedor da batalha d'Aljubarrota.

Bons serviços aquelles.

—Reservam-se 1:500 cadeiras para os representantes dos periodicos estrangeiros que hão de assistir ás ceremonias da inauguração da exposição de Chicago.

—No club athletico de S. Francisco da California, perante um numero publico que fazia enormes apostas, bateram-se em lucla uma serpente cascavel e um porco.

A victoria, como é natural, foi do porco; e o seu dono recebeu a importante somma da aposta.

—Tito, para celebrar o anniversario de Vespasiano, mandou lançar aos leões tres mil judeus!

Qualquer d'elles desejaria lançar Vespasiano a tres mil leões.

—O «Jornal para o Povo», semanario portuense, diz que as festas reaes andam «conguicadas». Eguicados andamos nós todos com a realza. Apita, ó Costa?

—As contas do thesouro ultimamente publicadas, accusam 410 contos para menos nas receitas, e 3:537 contos para mais nas despezas. Vivam as economias do snr. Zé Dias.

—O «deficit», na gerencia de 91-92, ascendeu «só» a rs. 40:455 contos. Que belleza de economias! E tú, meu Zé paiernal ajuda que te tirem a pel, dormes que nem um cão!

—Um parlapião qualquer, italiano do seculo XVI, Leonardo Aretino, tinha predito que o mundo acabaria em 3 de novembro d'este anno e tinha até escripto a successão de phenomenos que se passariam nos ultimos dias precedentes, com todos os seus horrores.

Mais uma prophécia que fallhou. E nós, vamos vivendo sem novidade...

—Na nossa vizinha Hespanha, existem 14:942 escolas e 324:695 tabernas. Que bella estatística para um certamen... Chama-se a isto progresso de carangueijo.

—De todos os bancos de provincia só tres estão solidos; os restantes, estão a cahir de podres. Os tres, são o de Vizeu, o de Barcellos e o do Minho.

Que calamidade...

—Os barcellenses, festejaram o dia 1.º de Dezembro com

musica, fogo e recita de gala, e no fim a competente «lagrima».

E dizem que os tempos correm bicudos...

—Os piratas da Inglaterra, resolveram não vir a Lisboa com a sua esquadra.

Que desapontamento para os apaniguados do Zé Dias, que viram fugir a aliança com uma manha de nevoeiro.

—O «Tempo», órgão do presidente do conselho, dá-nos a carne de porco a 4.000 reis cada 15 kilos.

Sendo febrinha não é cara.

—Para fechar. Os reis de Portugal, ao retirar das ultimas festas de Madrid, mandaram entregar ao intendente a quantia de 3.200.000 reis para distribuir pelos criados do paço, 96.000 reis para os guardas da casa, 1.600.000 para os pobres da provincia; ao Marquez de Ayerbe um aifinete de ouro com brilhantes e a duquesa do infantado uma pulseira do mesmo metal tambem com brilhantes. E os pobres do nosso paiz a morrer de fome!... Que grandeza de corações!...

E o Zé a dormir sempre...

NOTICIARIO

ADVOGADO

O nosso distincto amigo e illustre conterraneo, dr. José Villas Boas, reabrirá muito breve, n'esta villa, o seu escriptorio de advogado.

A reconhecida competencia e seriedade do sr. dr. José Villas Boas, tantas vezes provadas, são motivo de sobejo para que S. Ex.^a seja procurado pelos povos d'este concelho, por quantos sabem reconhecer o talento provado e a inteireza de caracter do nosso amigo.

Por nossa parte, sinceramente nos congratulamos com a resolução tomada pelo illustre advogado.

Novo collega

Vae ver a luz da publicidade na capital no dia 2 do proximo Janeiro, um novo jornal, órgão do sr. Hintze Ribeiro, sob o titulo de «A capital».

Anciamos a appareição do novo collega.

Iluminação publica

Decididamente, o arrematante da illuminação publica, está em pleno gozo dos seus rendimentos. A illuminação está lançada ao mais completo despeso.

Candieiros sem vidros, sem o competente deposito, varias noites apagados. O cumulo da relaxação. Eis o resultado dos cargos confiados aos «compadres» e das arrematações fei-

tas de porta fechada, sem serem previamente annunciadas. Agora, veremos se na arrematação do proximo anno haverá favoritismo, se a fazem de porta fechada, ou se a nossa Camara se regulará pelos ócos bestuntes de alguns empregados.

Mais um mez de favoritismos... e tua, com afillhados e compadres. Olé!

Ao publico

Constando-nos que algem se melindrara na sua alta personalidade porque lhe tivessem dado ao de leve algumas esporadellas n'uns communicados publicados n'este semanario, declaramos que nunca respondemos ou nos responsabilisaremos pela doutrina ou insinuação que se façam em artigos, communicados ou outra qualquer collaboração alheia, cuja collaboração é sempre assignada ou leva por signal alguma inicial dos seus auctores. Se por acaso qualquer cavalleiro se achar offendido, pôde deaggravar-se pelo mesmo modo; e quando assim o não entenda pode chamar o seu auctor á responsabilidade. Isto é razoavel e equitativo; mas nunca deve valer-se da pouca ou nenhuma auctoridade que tem cortando os interesses ao nosso semanario.

Descansem os patriotas em paz e às moscas, que nós, não nos esquecemos de os fazer recommendados aos que acima das intrigas e mesquinhas vinganças, ainda são dignos e honrados.

Até lá, folgam as costas... embora o tempo não se faça esperar.

Escandalos do Panamá

Estão despertando vivo interesse na imprensa, os successos do Panamá. Tudo tem a sua época.....

Na mercearia Central

—10 reis de chá, sr. Mendes.

—Quer preto, ou verde?

—Preto, sr. Mendes. E' para minha sogra que está de luto.

??

Um sujeito qualquer do nosso burgo, fallando-se sobre roubos, dizia: eu cá, durmo com a porta aberta; ao que outro respondeu: é que os larprios conhecem-se; e portanto, não desfraldam a classe. Bonita resposta.

Espancamento

Na 2.^a feira da semana ultima, foi barbaramente espancada por Domingos Gonçalves Zão, uma pobre mulher, vendedeira de faula, por esta fazer a apanha da mesma n'um predio seu. A desgraçada, ficou tão molestada, que foi necessario transportar-a n'um carro a esta villa. A justiça por aqui, dorme o somno dos justos; não ha juiz nem escrivão para laes processos.

Não fazemos commentarios; expomos simplesmente este facto á admiración das nossas gentes (se é que d'isto se admiram). Ponham as costas no seguro, que estamos em pleno paiz de

selvagens.

Queixa

O sr. Luiz Nunes Novo, pescador, veio queixar-se a esta redacção rogando-nos para fazermos publico d'uma prisão sem fundamento de que foi victima na noite de 2.^a feira. Seria uma hora da noite, dirigia-se aquelle sr. á barra para colher umas linhas de pesca; quando, sem mais tir-te nem quarto, foi detido na rua Direita por dous individuos que se dispunham a levá-lo preso a dashoras da noite, sem motivo nem fundamento. A esta intimativa injustificavel e arrogante, propria de quem tinha a bola tornada em aléga; o preso, cheio de justa indignação, depois de trocar algumas palavras, seguiu o seu caminho.

Aquelle honrado pescador, reconheceu ser um d'elles o sr. José Ferreira Duarte Velloso, policia fiscal.

Não queremos pôr em duvida o bom ou mau serviço d'este empregado; mas o que é certo, é que qualquer observação que faça para bem do serviço de que está encarregado deve ser feita com toda a urbanidade e bom trato; e nunca com voz de prisão a «tutti quanti» passa na rua de noite, sem visos de desfraldar a Fazenda Nacional.

Mais tino, mais prudencia... e menos bola.

A tempo

Todas as pessoas que de novo recebem o nosso jornal e que não façam a sua devolução, caso não queiram honrar-nos com a sua assignatura, ficam considerados assignantes. Fazemos esta prevenção, para que de futuro não digam que o não assignaram.

Brevemente, vamos palestrar com uns celebres cãoseiros que entenderam que temos obrigação de lhes fornecer o nosso jornal gratuitamente. A estes, fazel-os-hemos conhecidos de toda a imprensa do paiz, depois de os achatarmos com alguns traços biographicos. Paquem que demonstram uma prova de honradez e seriedade.

Capellão das Necessidades

Foi nomeado capellão do sanctuario de N. S. das Necessidades, o rev. Silverio José da Rosa; e exonerado do mesmo logar, por impossibilidade physica, o rev. André Gonçalves Vasco.

Governador Civil

Enquanto a governador civil... tres vezes novo... Somma e segue.

Ó da guarda?!

Parece que uma quadrilha de famigerados larprios, fixam a sua residencia entre nós.

Na noite de terça feira, pelas 3 horas da madrugada, quando o sr. Damião José Salgado abria uma porta de sua casa, deparou com um homem que lhe apalpava os ferrolhos da mesma e que ao vel-o deu ás de villa Diogo.

O sr. Salgado não pôde conhecê-lo: limitou-se a gritar: aqui d'el-rei, ladrões?!...

N'esta mesma noite, constanos terem sido forçadas as portas de varias habitações, sendo uma a do sr. Manoel Gonçalves da Silva «O da Obra», mas não poderam conseguir os seus malevolos e cubicosos intentos por serem presentidos pelos cães que guardam o quinteiro.

Outro tanto não aconteceu a uma pescadeira chamada a «Meca», moradora no bairro de S. João, que ficou sem 30 libras em bom metal sonante, pouco corrente n'estes reinos, e que ao agio de 15000 reis cada pirata ascende a 465000 rs.

Aqui d'el-rei ladrões, sr. administrador!

Ó da guarda?!...

Para o matadouro

Nada menos de 500 emigrantes, seguiram ha dias para o matadouro universal—o Brazil.

Pertence á provincia do Minho, este «diminuto» numero.

Efeitos dos nossos engajadores...

Vulgaridades

Quasi todos os jornaes que recebemos, dão noticia de assassinatos, roubos, espancamentos, desastres ou outra veridica profecia que mostre bem á evidencia, o quanto é cara a vida n'este velho Portugal.

Que desventurado paiz!

Principio d'incendio

Pelas 9 horas da manhã de 3.^a feira, davam as torres signal d'incendio, manifestado na casa do sr. Francisco Henrique d'Oliveira, na rua do Feital.

Foi occasionado pela explosão de uma lata de piche que estavam derretendo, communicando-se immediatamente á fuligem da chaminé.

Se não fosse o prompto auxilio dos vizinhos e de varias pessoas que em breve tempo conseguiram extingui-lo, em poucas horas veriamos o predio reduzido a cinzas; e, quem sabe! talvez tivéssemos que registrar consequencias funestas.

Perguntamos innocentemente: quando destinará a nossa camara uma verba para a compra de uma bomba d'incendios?

A' nossa interrogação alguem nos responderá: «não ha dinheiro...»

E nós, estamos convencidos que não ha dinheiro, porque a estrada d'Eira d'Anna a S. Claudio, que passa em frente ao portão da herdade do sr. presidente e que pouca utilidade tem; a estrada das Pedreiras; os celebres festejos da ponte e tantas outras cousas; tudo isso, fez esgotar os cofres municipaes e o «favoravel» emprestimo de 4:500.000 reis.

Deixe-se o sr. presidente de favoritismos, de jantarolas, de foguetes, de bichinhas, de musica e de tantissimas outras bambochatas, e faça-se acquisição d'uma bomba e apparelhos d'incendio que salvaguardem a vida dos muncicipes, que pa-

gam, mas querem ver os seus dinheiros applicados em cousas de utilidade.

Em ruina.

Dizem-nos que a sala das sessões da Camara, está ameaçando ruina. Chove n'aquella sala como na rua; o limo preso ao tecto a evidência, não precisa ser examinada para verificarem esta nossa affirmativa.

Não nos admira, porém, que chova ali; pois se as armas reaes que ali se encontram teem feitas!... O cumulo da incuria!

Limpeza das ruas.

Chamamos a attenção de quem compete, para o modo como se faz a limpeza das ruas da villa. Vemos andar para ali uns homens quaesquer a titulo de fazer limpeza, e as ruas sempre cobertas de lixo! Isto não pôde continuar assim. As pessoas encarregadas d'esse mister, limpam simplesmente o que lhes convém para as terras: fragmentos de madeira e de pedra que se encontram nas ruas ficam para ali amontoados em qualquer becco. Isto, na verdade, só com o municipio d'Espozende se dá; o tal municipio que dá lições de «sabedoria» aos seus collegas de todo o reino.

Tal é o seu poderio e grandeza, que até faz leis de casa revogando as do Estado.... Vá!... mais um mez de chuchadeira, e... rua com os despotas e egoistas!

Providencias

Perguntamos á casa dos expostos,—perdião... á nossa Camara, se deu praso illimitado a quemquer que seja, para collocar uns paus na rua de S. Sebastião.

Tal é a utilidade que presta esse montão de madeira, que varios tranzentes teem conhecido o lagado das nossas ruas, que não prima por macio e limpo.

Na rua do Correio, estão sendo lançadas pedras de grandes dimensões para a construcção d'um predio.

Deu-se a competente licença? Crêmos que não.

O sr. Reis faz-nos o especial favor de dar as competentes providencias?... Creia, que lhe hemos de dar a consolda... se tal fizer.

Transferencia

Do posto fiscal da freguezia d'Apulia, onde ha mezes fazia serviço, foi transferido para o d'esta villa, o sr. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes, nosso conterraneo e presado assignante.

Parabens.

«Xixa»

Foi encontrado ha dias em flagrante delicto, o conhecido larprio por alcunha o «Xixa», que se entretinha a ronbar n'uma casa do sr. Manoel Martins Curvão, do logar de Gaios da freguezia das Marinhas.

Foi participado o caso á authority competente.

Não nos consta que fosse preso.

Será verdade?!

Corre por ahí, não sabemos se com visos de verdade, que logo que seja nomeado juiz effectivo para este julgado, será nomeado seu substituto o sr. João de Villas Boas Rubim. Que nos dizem a isto? Será verdade?!

Prevenção importante

N'uma das noites da semana ultima, guardava um filho do sr. Manoel Francisco Alves, da freguezia de Gandra, os nabos d'uma sua propriedade, quando viu aproximarem-se alguns individuos que passaram junto á dita propriedade, entretidos com a seguinte conversação:

... «o roubo do kiosque, fizemol-o bem; e o do Borracheiro tambem se faz, porque não tem chaves nas portas; só tem tranças por dentro; mas agora, os que foram para Gemezes... não sei se a farão a salvamento.»

Em vista do que fica exposto, que nos foi relatado por pessoa de todo o credito, veja o sr. administrador se dá rigorosas providencias.

Evidentemente, estamos cercados de famigerados larpios.

Este facto, só de per si, deve pôr os habitantes da villa em sobresalto; por isso, todos os bacarmtes são poucos.

Despacho

Acaba de ser despachado para a igreja parochial da freguezia das Marinhas, d'este concelho, o rev. P.^o Manoel Martins Giesteira, actual parochio da freguezia de Laundos, do concelho da Povoa de Varzim e cunhado do nosso amigo sr. José de Jesus G. Ferreira Lima.

Ao illustrado sacerdote, enviamos os nossos parabens.

Credo

Creio no oiro, todo poderoso, creador do ceu e da terra; no interesse, seu unico filho, que foi concebido por obra e graça do seu santo espirito do egoismo; nasceu de santa cubica, sempre virgem; luctou contra o poder do bem e este ficou humilhado, e sepultado; desceu aos infernos da especulação e ao mesmo tempo foi adorado entre os ricos; subiu ao céu da honra, onde está sentado á direita do deus exito, e d'alli ha de vir a julgar os ricos e os tolos; creio no espirito dos frades, na santa hypocrisia, na comunicação dos patifes, na justificação dos crimes, na apostolição da infamia e na vida eterna do absurdo. «Amen».

M. Monteiro

Esteve entre nós, regressando na 2.^a feira no Porto, o nosso distincto, amigo sr. Manoel Monteiro da Cunha Azevedo, aspirante da Alfandega da mesma cidade.

Regresso

Da villa de Barcellos, para onde partiram ha dias, regressam hoje aqui o sr. Adelmo Azevedo, ex.^{ma} mãe e irmã.

Olé!... temos assassinos?!

Que haviam roubado varias pessoas, que tinham forçado as portas de varias habitações, que arrombaram o kiosque do Reis, que picaram 30 libras em bom metal a uma «pobre» mulher e que tinham praticado tantas outras façanhas de igual jaez; sabiamos nós: mas que tambem tinhamos assassinos!...

Ficamos sabendo desde hoje.

Relatemos o caso: Amancio José Ferreira, marítimo, um inoffensivo rapaz, dirigia-se a sua casa sita na rua de S. Sebastião, seriam 11 h. 1/2 da noite de 3.^a feira. Ao atravessar a rua d'Amargura, sahiram-lhe de emboscada dois individuos, um dos quaes lhe apontou ao corpo uma arma cortante, muito luzenta, que o agredido julgou ser espadim refin ou bayoneta; e que lhe trespassou o facto, ferindo-o no lado direito do estomago. O peccato rapaz, devido á sua destreza, pôde recuar immediatamente e livrar-se do facinoroso que tentava assassinal-o.

Esta boa arma-lilha, segundo nos relatam, não estava preparada para este rapaz; mas sim para um outro que nos dizem estar ameaçado.

O agredido, não pôde conhecer os malfeteiros, porque, segundo nos affirma o auctor e companheiro andavam disfarçados.

Ao sr. Esteves, administrador do concelho, pedimos que faça averiguar este crime, felizmente não consumado, e que mande policiar a villa.

Se não tem pessoal, requisi-o do chefe de districto; do contrario ver-nos-ha de clayna em punho em plena rua Direita, a toda a hora.

O facto, requer muita attenção.

Partida

Partiu para Vianna do Castello, a sr.^a D. Maria das Dóres da Costa Leitão, jovem irmã do nosso amigo sr. Lourenço da Costa Leitão.

Baixa

Visto ter acabado o periodo do seu alistamento na guarda fiscal, acaba de receber a competente baixa do serviço, o nosso verboso correspondente da praia d'Apulia, e nosso dilecto amigo sr. Mario Augusto Vieira.

Muito folgamos com a vinda do nosso amigo para esta villa.

Eleição parochial

Realizou-se no domingo passado, a eleição da Junta de Parochia d'esta villa, ficando eleitos os seguintes senhores:

Effectivos

José da Costa Terra
Elydio Fernandes de Campos
Ceto José Fernandes
Lourenço da Costa Leitão.

Substitutos:

José Lopes de Carvalho
Antonio J. Baptista Junior
Antonio Alfonso
Miguel Vieira.

Barão d'Espozende

Consta-nos, terem-se aggravado os padecimentos do illustre titular e nosso valioso conterraneo sr. Barão d'Espozende

Fazemos ardentes votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Encommodo

Tem-se achado encommodado, o sr. Ildio Fernandes de Campos, nosso presado assignante.

D-sejamos-lhe um completo restabelecimento.

1.^o de Dezembro

Passou na quinta feira, o 252.^o anniversario da restauração de Portugal.



Movimento marítimo

ENTRADAS:

Dia 30—Vila Nova de Milfontes, por Vianna, —hiate «Boa Hora», mestre Valle, carga figo e cortiça, consignada a Joaquim Gomes Soares.

SAHIDAS:

Pedin licença para sahir o hiate «Rocambole».

ANNUNCIOS

LOJA DO POVO

Julgamos conveniente annunciar ao publico a reprodução dos melhores modelos da estação d'inverno, fazendo ao mesmo tempo a exacta descrição do nosso novo sortido. Escolhido, como sempre, com o maior esmero; e reunido uma extraordinaria variedade de tecidos em todos os generos, fazendas proprias para todas as confeções, o novo sortido d'esta casa é seguro pehor do seu antigo credito.

D'isto ficará certo o leitor desde que o attestam as nossas primeiras fabricas, d'onde recebemos uma carta, cujo contheudo passamos a transcrever em substancia:

«Pôde affirmar-se a todos os amigos e freguezes que durante a proxima estação d'inverno serão tecidos em cores lisas os preferidos pelas pessoas de bom gosto para os fatos de passeio.

«Comprehende-se que assim succeda, por isso que a invecção dos fabricantes parece sentir-se, desde algumas estações, fatigada, sendo certo que é difficil encontrar nas fazendas de phantazia um desenho, que offereça absoluta novidade.

«São, pois, os estofos em cores que vão fazer moda.

«D'entre elles terão uma accentuada preferencia as flanelas em azul e preto, artigo em que ha grande variedade de tecidos de novidade, proprios para FRACK, e de magnifico effeito nos JAQUETÔES CHOISÉS.

«D'pois das flanelas o mais adoptado são as fazendas de cores lisas ou sejam SARRAS, PEIGNÉS, ou CHEVIOTS SARRADOS etc.

«Para os sobretudo ou PAUDESUS d'inverno os MONTAGNAES e sobretudo os CASTORES do que

ha grande variedade de NUANCES.

«Estes casacos são, este anno, um pouco mais compridos, e as golas em veludo de seda na cor da fazenda.

«Os ULSTERS para viagem ou noite são feitos em CHEVIOTS de phantazia, tendo em alguns casos a gola e canhões de pelles.

«Nota-se tambem que tem perdido muito terreno as PELETTES ou cabeções que se usavam com estes casacos.

«O facto para visita ou cerimonia devem ser feitos em PEIGNÉS pretos, empregando-es os pequenos desenhos para os casacos e sobre-casacos; para os FRACKS usam-se os diagonaes largos ou qualquer outro desenho.

«Nestes fracks, sobre-casacos e ainda nos jaquetões de trespasse é de rigor o abandamento de seda».

O sistema adoptado por esta casa de vender todos os seus artigos com um lucro reduzido é, sem duvida, uma das causas que mais poderosamente tem contribuido para o rapido desenvolvimento das suas operações. Este principio, alliado ás condições em que faz as suas compras effectuadas directamente e tratadas com as principaes casas do Porto e Lisboa e fabricas sem intervenção de casas commissarias, permitem não receiar qualquer concorrência, e mesmo vender mais barato do que nenhuma outra, justificando-se fatos por preços baratissimos, tanto para homem como para criança, sobretudo pardessus—calças—capas e capotes de agasalho—assim como se encarrega de qualquer encomenda mesmo que não seja de seu commercio.

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

FAZENDAS E MERCERIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em golas variadas espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Recusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acham-se tudo que se deseja por preços commoeds.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

EN O FIM DA RUA DO CAES

ACAPATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos: tapeçaria, crochet, bordados, letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.^o anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empresa, na rua de D. Fernando (proximo á Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis mezes ou por anno, pagas adiantadamente, por

meio de vales do correio ou em es tampilhas.

Pieços, por 6 mezes, 240 réis; por anno, 4\$080 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apolino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda era golaridade n'esta publicação.

PORTUGAL

MARITIMO

CONTEMPORANEO

Album de magnificos desenhos navaes por **João Dantas** acompanhado do texto explicativo por **Vicente Almeida d'Eça**

Cada numero do PORTUGAL MARITIMO CONTEMPORANEO consta de um chromo representando um navio da marinha portogueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em quinze dias será publicado um numero por

200 réis

preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação

Assignaturas

As assignaturas em Lisboa, no Porto, e em localidades onde houver correspondentes, são pagas aos distribuidores no acto da entrega. Para os assignantes que residam em quaesquer terras das provincias, o pagamento receber-se-ha adiantadamente, por series de quatro fasciculos. As remessas de dinheiro devem ser effectuadas em vales credens sobre Lisboa, ou estampilhas expedidas por carta registada.

importante

Para que as cadernetas que tiverem de ser expedidas para a provincia, pelo correio, possam chegar ao poder dos srs. assignantes em perfeito estado, tem de se resguardadas em capas de papelão, sendo por demais despendido esse modo de remessa serão enviados para alli somente ás series de 4 numeros, sendo por conseguinte as remessas effectuadas de dois em dois mezes. D'este modo serão expeditas aos srs. correspondentes que tiverem menos de quatro assignaturas.

Os srs. assignantes porém que de-ejarem receber a publicação quinzenalmente terão de enviar mais 40 réis por cada caderneta, que é a importancia do excesso de porte e das capas.

Pedidos de assignatura podem ser feitos á

Companhia nacional editora

50, Largo do Conde Barão. 57—Lisboa

á FILIAL NO PORTO (127, Praça de D. Pedro, 1.^o andar), assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia.

A DOZIMETRIA

Revista Mensal de Medicina Dosimetrica

Baseada Na Physiologia e experimentação clinica Segundo o methodo do DR. DURGGRAEVE

Lento jubulado da Universidade de Gaud, Membro de varias Academias e sociedades scientificas e auctor da Medicina Dosimetrica, etc.

Director Proprietario **JOSÉ BERARDO BIRRA**

Laureado do Instituto de Medicina Dosimetrica de Paris.

Preço da Assignatura (Pagamento adiantado)

Por anno, ou 12 numeros: Portugal, Hespanha, e Açores Madeirar 1\$500 réis—Provincias ultramarinas 1\$700 réis—Brazil 4\$000 réis.

(A assignatura é sempre considerada a partir do Janeiro de cada mez; não se accoitam assignaturas por menos de um anno).

GRANDE DICIONARIO


DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)  Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1° — LISBOA



PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE
DE
JOSÉ, CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA — ESPOZENDE (4)
Serviço permanente

Esta farmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta farmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, nos seus preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

- Pomada anti-herpética**
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
- Injecção adstringente calmante**
Cura todas as blenorrias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
- Específico contra callos**
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.
- Xarope vermífugo**
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral — PHARMACIA CENTRAL — ESPOZENDE

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO 

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

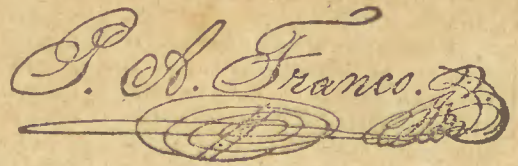
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publico de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EX SELER — LISBOA.

A PAREDE
e as
MINHAS RESPONSABILIDADES
por
Abel Andrade
Um epusculo... 200 reis

A venda no estabelecimento de Abel Vianna, Largo da Sé Velha — Coimbra.

EDITORES — BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de
EMILE RICHERBOURG
AUCTOR DOS ROMANCES:
A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa EM CHROMO de grande formato representando a **VISTA GERAL DO PALACIO AD PENA, EM CINTRA**
Meda 72 por 60 centímetros
EDIÇÃO ILUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Os romances de Emile Richerbourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só peio grandissimo interesse que despertam sempre os seus entrecos, como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Chromo	10 reis
Gravura	10 »
Folha de 8 paginas	10 »

Sairá em cadernetas semanaes de folhas e uma estampa 50 reis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviá o competente recibo na volta do correio.

Publicações e obras Folk-loricas

REVISTA DO MENHO, para o estudo das tradições populares. (Annos publicados)
1.º anno (1885-1886), preço 600 reis. — 2.º anno 86-87, (9 n.º) 225 reis. — 3.º anno 87-88 (10 n.º) 350 reis. — 4.º anno, 88-89, (12 n.º) 300 reis (esgotado). — 5.º anno, 89-90 (22 n.º) 460 reis (esgotado). — 6.º anno, 90-91, (18 n.º) 500 reis (esgotado). — 7.º anno, 91-92, (24 n.º) 500 reis. — 8.º anno em publicação. Portugal, anno 15000 rs. Estrangeiro 15500 reis.

Ramalhete de Canções populares colhidas no concelho d'Espozende. Preço 60 reis.

Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa, 1.º volume publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis.

Collecção Silva Vieira. — 1.º vol. **As Brotas**, por Socorro de Brito. — 2.º vol. **Linguagem infantil**, por Socorro de Brito. — 3.º v. **Poesia Popular Alemtejana**, por Socorro de Brito. — 4.º v. **Folk-lore e dialectologia de Espozende**, (noticia bibliographica), por Armando da Silva. — 5.º v. **Astronomia e Meteorologia popular alemtejana**, por Socorro de Brito. — 6.º v. **A Opala**, por M. M. — 7.º v. **Tradições Maia-tas**, por Candido Augusto Landolt. — 8.º v. **A dança em Portugal**, por Alberto Pimentel. — 9.º v. **Dons Leis**, (documentos antigos). — 10.º **Sub-ídios para o estudo do Folk-lore infantil Portuguez**, por Candido A. Landolt.

A partir do prelo **Presbytero de Villa Cova**. — No prelo: **Setecentas Comparações populares alemtejanas**. — A entrar no prelo, **A De-mosophia**. — Em preparação **Os cantos do Natal** e outras obras que agora por falta de espaço não mencionamos.

Cada um de 10 volumes por assignatura custa 600 reis. Avulso 15200 rs., sendo o pagamento para qualquer d'estas publicações feito adiantadamente em vales do correio ou notas. Pedidos ao seu director: José da Silva Vieira, Espozende.

REMEDIO DE AYER

DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extrato composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer — O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-sucar; é um excellente substituto de leite e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de **Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça**. Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abatimento. — Os representantes **James Cassels & C.**, Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º — Porto, dão as formulas aos sns. Facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante de JEVES — para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-garias, PREÇO 240 REIS.

TYPOGRAPHIA

ESPOZENDENSE

de (1)

JOZÉ DA SILVA VIEIRA

Rua do Becco-Foco n.º 8

ESPOZENDE

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um va-riado sortido de tipos de phantasia de diversas qualidades. A officina, montada convenientemente e de modo a sa-tisfazer todas as obras concernentes a arte typographica, taes como: impressões de jornaes, livros, factu-ras, mappaes, bilhetes de Viata, impressos de todas as qualidades para repartições pu-blicas, garante a nitidez da impressão e mo-dicidade de preços.

Tambem se publicam a nuuncios annuaes a pre-ços reduzidos.

— Para tratar na Typographia «Espozendense».